

Arquivo da Comp^a de S^{ta} Graça

266

ORACAO

FUNEBRE 7

N A S

E X E Q U I A S.

QUE A VENERAVEL ORDEM TERCEYRA
de N. Senhora do monte do Carmo fez no Real Convento
de Lisboa Occidental aos 17. de Abril de 1733.

A O EXCELLENTISSIMO

D. PEDRO DE CASTELLO-BRANCO,

*Conde de Pombeyro, Senhor da Casa de Bellas, Alcaide mór de
Villa Franca de Xira, do Conselho de S. Magestade, e Ca-
pitão de huma das suas companhias de guarda,
sendo actualmente seu dignissimo Prior,*

D I S S E - A

O Reverendissimo Padre Mestre

Fr. JOAM DE SANTIAGO,

Ex-Custodio da sua Provincia, actual Diffinidor della, e
Commiffario da mesma veneravel Ordem Terceyra.

D A D A A' L U Z

Pelos Irmaõs da Mesa da mesma veneravel
Ordem Terceyra.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES

Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXIII.

Com todas as licenças necessarias.



Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header, written in a cursive script.

Handwritten text in the upper middle section, appearing to be a list or series of entries.

Handwritten text in the middle section, continuing the list or series of entries.

Handwritten text in the lower middle section, continuing the list or series of entries.

Handwritten text in the lower section, continuing the list or series of entries.

Handwritten text in the lower section, continuing the list or series of entries.

Handwritten text in the lower section, continuing the list or series of entries.

Handwritten text in the lower section, continuing the list or series of entries.

Handwritten text in the lower section, continuing the list or series of entries.

Handwritten text in the lower section, continuing the list or series of entries.



LICENÇAS.

Do santo Officio.

*CENSURA DO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
Fr. Manoel do Espirito Santo da Ordem de S. Francisco,
e Qualificador do santo Officio Eccl.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

Com justissima razão se empenhaõ os Irmaõs da Mesa da veneravel Ordem Terceyra de N. Senhora do monte do Carmo no Convento desta Corte fazer publica esta oraçaõ funebre, que nas Exequias do Excellentissimo Conde de Pombeyro D. Pedro de Castello-branco, celebradas com tanta pompa no dito Convento, pronunciou o Reverendissimo P. M. Fr. Joaõ de Santiago, Ex-Custodio da sua Provincia neste Reyno de Portugal, nella actual Definidor, e Commissario da mesma Terceyra Ordem; porque patenteando-se ao mundo a sua taõ estimavel gratidaõ na correspondencia do muyto, que os amava, e com o seu exemplo os instrua o Excellentissimo Conde defunto seu Prelado, naõ só se mostraõ agradecidos estes veneraveis Irmaõs, quando o proprio sentimento lhes podia perturbar de todo a lembrança, mas ainda bem advertidos a quem eternizar nos caractéres da estampa.

Sendo este o principal motivo de tanta diligencia, naõ menor descobrio a minha atençaõ neste papel taõ adornado de erudiçaõ, quanta he a de que sempre costuma usar seu Author, pela qual merece sem controversia, que estes Irmaõs o naõ deyxem sepultar nas sombras do esquecimento, para que

em todo o tempo confite o muyto, que podem jactarfe de terem no presente ſeculo hum Commiffario taõ ſabio nas divinas letras, que com a ſua doutrina não ſó lhes enſina o verdadeyro caminho para o Ceo na continua perſuaſão na obſervancia dos preceyos divinos, mas o quanto em todas as idades ſervirá tambem de ajuſtada norma aos mais Euangelicos Oradores.

Nem cauſará admiração produzir o ſagrado Jardim Carmelitano tantas flores da Rhetorica, quantas com deleytavel ſuavidade neſta eloquentiſſima oração ſe admiraõ; pois empenhada ſempre eſta illuſtre familia a ſuavizar o mundo Chriſtaõ com fragancias da virtude, nunca deyxou de o fertilizar com eſcritos taõ eruditos, quantos as historias publicação, e os catalogos manifeſtaõ. E porque neſtes juſtamente pôde ter lugar a oração, que a voſſa Eminencia ſe appreſenta, a julgo bem merecedora da licença, que ſe pede, como tambem por não conter couſa, que encontre os dogmas de noſſa ſanta Fé, e bons coſtumes. Voſſa Eminencia mandará o que for ſervido. Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental 13. de Julho de 1733.

Fr. Manoel do Eſpirito Santo.

CENSURA DO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

*Fr. João Franco da ſagrada Ordem dos Prégadores,
e Qualificador do ſanto Officio &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Eminencia vi eſta oração funebre, que nas Exequias do Excellentiſſimo Conde de Pombeyro D. Pedro de Caſtello-branco prégou o Reverendiſſimo P. M. Fr. João de Santiago; e não he eſta a primeyra vez, que hum Pedro, e hum João, correndo ambos ao meſmo ſepulcro: *Currebant duo ſimul*, (pois todos nós para lá corremos) entra ſe primeyro Pedro no ſepulcro, e fica ſe de fóra João, para ſer o Croniſta de Pedro. Se eſte Excellentiſſimo Conde pôde ter cá no mundo

mundo alguma felicidade depois da morte , he só esta ; o ter
semelhante Cronista ; como lá disse o Seneca a semelhante in-
tento: *Felix, qui à tali Oratore laudatur*; porque como a eloquen-
cia da sua penna he grande, tudo he grande na sua penna Mas
se para copiar os Alexandres só podem ter espelho os Apelles,
os Apelles com os primores da sua arte deyxão em silencio ao
mundo , assim como deyxáraõ ao mundo em silencio os res-
peytos dos Alexandres: *Siluit terra in conspectu ejus*. Com esta
oração funebre de tal sorte nos desafia o Author os assõmbros,
que a vista (assim do Apelles, como do Alexandre) com muy-
ta razaõ deve pasmar, e calar todo o mundo: *Siluit terra in conf-
pectu ejus*.

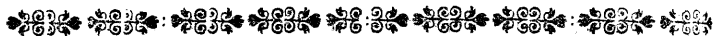
Com esta estrellã nascéraõ no mundo os filhos da sempre
excellã, e esclarecida religiaõ do Carmo, pois tendo esta sagra-
da religiaõ dado á Igreja tantos na virtude principes: *Constitues
eos principes*; as cadeyras, e os pulpitos se achã taõ cheyos da
sua fama, que nestes principes parece, que descéraõ para nós
as divindades: *Dii similes facti hominibus, descenderunt ad nos*. Mas
se todos os Carmelitas são principes, (e parecem divindades)
porque em fim herdáraõ mais espiritos daquelle grande Pay ,
que tinha dobrados espiritos: *Spiritus tuus duplex*; hoje nestes
nossos dias nos fala o zelo do pay por este filho , que entre os
mais filhos he o herdeyro do espirito de todos: *Necessissime diebus
istis locutus est nobis in filio, quem constituit heredem uniuersorum*.
Repetidas vezes avaliou Salamaõ em mayor preço as letras , q̃
o ouro: *Omne aurum in comparatione illius arena est exigua*. E se
agora Salamaõ fora o consultor desta oração, diria Salamaõ, que
se devia imprimir esta oração em letras de ouro. Seculos de
ouro são os presentes seculos para a sempre veneravel , e pre-
clarissima Ordem Terceyra do Carmo , pois se acha com hum
Commisario de tanto espirito , que fazendo-o Deos presidente
entre gentes grãdes, lhẽ promette Deos (como a outro Abrahaõ)
o crescer ainda mais no espirito: *Faciam te crescere in gentem ma-
gnam*; e que se póde esperar de tanto espirito, se naõ que se accen-
da muyto fogo nos coraçoens das gentes , que isto he só o que
Deos

Deos quer: *Ignem veni mittere in terram, Et quid volo nisi ut accendatur?* Em nada contradiz esta oração á nossa Fé, ou bons costumes. Este he o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa aos 20. de Julho de 1733.

Fr. João Franco.

Vistas as informaçoes, pôde-se imprimir o sermão, que se appresenta, e depois de impresso tornarâ para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 21. de Julho de 1733.

F. R. Lancastro. Cunha. Teyxeira. Sylva. Cabedo. Soares.



Do Ordinario.

Pode-se imprimir o sermão, de que se trata, e depois de impresso tornarâ para se conferir, e dar licença, para que corra. Lisboa Occidental 28. de Julho de 1733.

Gouvea.



Do Paço.

CENSURA DO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

*Fr. Antonio do Sacramento da sagrada Ordem dos Prêgadores,
Doutor pela Universidade de Coimbra, Ex-Provincial da
mesma Ordem, e Qualificaador do santo Officio Esc.*

S E N H O R.

Antes que o mundo acabe de polir as estatuas, pertende a veneravel Ordem Terceyra de N. Senhora do monte do

do Carmo eternizar nas estampas a vida , e as acçoens do Excellentissimo senhor D. Pedro de Castello-branco dignissimo Conde de Pombeyro , e que com summa elegancia expoz no dia das suas Exequias o muyto Reverendo Padre Mestre Fr. João de Santiago Commissario da mesma Ordem.

Foy este grande heroe tão benemerito de acçoens , que depois de desañar para a eternidade de suas memorias as estampas , e as estampas , ainda soube mercer mais , porque se fez credor de que V. Magestade o promovesse ao governo da Guarda da Augustissima , e Serenissima Rainha nossa Senhora , emprego , em que soube mais que todos conhecer a Magestade , a quem adorava , e a soberania , e elevação da Senhora , a quem servia ; levando por esta causa nos exercicios deste emprego as attençoens das gentes , que o viaõ , e levaria muyto mayores , quaes seriaõ as do mundo todo , se o visse.

Por estas tão nobres causas , e porque o heroe defunto era actualmente Prior da veneravel Ordem Terceyra de N. Senhora do Carmo pertendia , e suspirava a mesma Ordem por hum Orador , que desempenhando no dia das Exequias as expectaçoens do mundo , se compadecesse tambem do seu amor , e da sua faudade , restituindolhe o seu Prior á sua Mesa. Assim o desejou , e o que mais he , que assim o conseguiu ; porque o Orador , que escolheo , depois de deyxar desempenhadas as expectaçoens do melhor do mundo , que se achava naquelle acto , tratou tambem de desempenhar as expectaçoens da Mesa ; porque se lhe não deyxou ao Conde defunto ou vivo , ou reproduzido , he evidente , que o deyxou resuscitado da sepultura para a immortalidade da fama.

Nas oraçoens funebres , que se recitaõ na morte dos heroes , não consiste a mayor felicidade na multidaõ das acçoens , que se expoem ; consiste no magisterio , na penna , e na lingua do Orador , que as explica , e interpreta , e por isso na falta destas por mais que a oraçãõ seja , e pareça huma pomposa nao , não tem leme ; hum dilatado Ceo , não tem Sol ; hum corpo gigante , não tem alma.

O te felicem, cui mortuo talis praeco contigerit.

Assim dizia huma discreta penna olhando para a felicidade de Alexandre, e assim pareceo esta já dizendo a veneravel Ordem Terceyra ao seu Conde defunto com os olhos no seu Orador: *O te felicem Est.* e com taõ grande felicidade he tempo de se enxugarem as lagrimas, e de se correrem os veos, que enluta-vaõ os coraçoens, porque não he digna de chorar-se como morte, a que he principio para eterna, e immortal fama. E porque esta oraçã funebre não contém cousa, em que se offendão as leys deste Reyno, ou o real serviço de V. Magestade, me parece dignissima da luz publica. Assim me parece V. Magestade mandarã o que for servido. S. Domingos de Lisboa 12. de Agosto de 1733.

Fr. Antonio do Sacramenta.

Que se possa imprimir vistas as licenças do santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarã á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, tem a qual não correrã. Lisboa Occidental 13. de Agosto de 1733.

Pereyra. Teyxeyra.



Assumit JESUS Petrum ... & duxit ... in montem
excelsum seorsum. Matth. in cap. 17.



Hi morte! E que bem fez o espirito de
S. Bernardo em te chamar cruel, e ty-
ranna; pois nascendo da desordem da
primeyra creatura, sem nenhuma or-
dem a todas tiras a vida: *Crudelis, & fa-*

D. Bernard.
in Transf.
S. Malach.
Epicop.

na, sine discretione ferit, qua de pravaricatione venit! Os an-
tigos te pintaraõ com huma fouce na maõ direyta, e
hum relógio com azas na esquerda, para significar no
relógio com azas a velocidade, com que voas, e na fou-
ce, que a tudo sem nenhum respeyto cortas. Terrível
es! E entre as cousas terríveis, tu es a mais terrível
de todas. Queyxa he esta, que de ti formou o grande
Principe da Filosofia: *Mors terribilium terribilissimum;* e
se em alguma hora devia eu formar de ti esta queyxa,
he só na presente hora; pois sem veneraçãõ ás excel-
lencias nos roubaste a Excellencia da mayor venera-
çãõ: sem respeyto aos grandes, nos levaste hum Gran-
de do mayor respeyto, e sem acatamento á perpetuida-
de dos castellos: antes servindo-te estes aos teus tiros
de alvo, derribaste na firme rocha de hum Pedro
hum Castello branco: *Pallida mors æquo pulsat pede,* pau-
perum tabernas, Regumque turres; pois sem nenhuma cle-
mencia tiraste a vida ao Excellentissimo D. Pedro de
Castello-branco, Conde de Pombeyro, Senhor da Casa
de

Aristotel.

Horat.

2 Oração funebre nas Exequias

de Bellas, Alcayde mór de Villa Franca de Xira, do Concelho da Magestade Portugueza, e Capitão de huma das suas companhias de guarda: cujo fatal destino, he hoje o motivo do nosso sentimento, a causa das nossas saudades, e o sempre duravel objecto das nossas memorias: *Cujus memoria in benedictione est: Cujus felixque*

Ecclef. cap.
48. Meno-
ch. hic.

memoria (trasladou Menochio.)

Mas já vejo, que a tão justificada queyxa me está hoje dando por reposta, que se não ha Sol sem occidente, luz sem sombras, e Ceo sem nuvem, tambem não ha vida sem morte, e que por isso o teu poder a ninguém perdoa; porque lá de cima está esta ley decretada:

D. Paul. ad
Hebr. cap.
9. v. 27.

Statutum est hominibus semel mori, e como a ley he geral para todos os homens: *Hominibus*, em todos se ha de executar infallivelmente esta ley: *Semel mori*. Mas seja assim tudo isto, que eu na penna de Salamao reconheço feres tu mais ditosa, que o proprio nascimento:

Ecclef. cap.
7. v. 12.

Melior est dies mortis, die natiuitatis; e com muyta razão; porque se no nascimento se dá principio ao trabalho: *Homo nascitur ad laborem*, na morte se dá principio ao descanso: *Mors requies aeterna laborum*. Por isso os Tarcianos applaudiaõ o nascimento com lagrimas, e a morte com alegrias; e S. Jeronymo affirma, que a primitiva Igreja com alleluias he que se celebravaõ as exequias: *Sonabant psalmi, & in aurata testa templorum*

Job cap. 5.
v. 7.

D. Hieron.
ad Ocean.
Epist. 30.

reboans in sublime quatiebat alleluia; para nos mostrar, que se com o nascimento eraõ infalliveis as penas, com a morte eraõ muy proprias as glorias; pois he a morte, no parecer de muytos, escolha para o conhecimento, liberdade para o espirito, e porto para o descanso.

D. Matth.
cap. 17.
v. 1. 2.

A S. Pedro, diz o meu thema, ievou Christo Senhor nosso para hum monte excelsõ: *Assumit JESUS Petrum... & duxit... in montem excelsum seorsum*. E se bem advirto com a Eminentissima Purpura de Hugo, vejo, que

do Excellentissimo Conde de Pombeyro. 3

que tirou Christo a Pedro das tribulaçoens do mundo: Hug. Card. hic.

deorsum, id est, à *strepitu mundi*. Que o levou comsigo: hic.

Assumit JESUS Petrum, id est, *Assumens secum*, diz Origines, e que o sublimou á eminencia daquelle monte, que figurava a vida eterna, diz a mesma Eminentissima

Purpura: *In montem excelsum*, id est, *in vitam eternam*.

Grande ventura he esta de Pedro! Pedro livre dos embaraços do mundo! Pedro subindo para a vida eterna com Christo! Grande ventura he esta de Pedro! E se busco disto a causa, vejo que o tirou Christo nesta occasião do mundo, e o levou comsigo para o monte da vida eterna; porque foraõ excellentes todas as virtudes de Pedro, ou porque foy Pedro em todas as virtudes excellente, diz Origines: *Non sunt in caelo virtutes tanta*

perfectiois sicut Petrus. E aqui considero eu agora, que nesta ventura parece imitaria hum Pedro a outro Pedro, quando na morte do Excellentissimo D. Pedro de Castello-branco piamente conjecturo, que o sublimaria Christo ao monte da vida eterna pelas virtudes, que exercitou na sua vida; pois nelle se achavaõ só todas aquellas virtudes, que divididas por muytos, os podiaõ fazer bemaventurados, como do outro disse o grande Claudiano: *Quaecumque divisa beatos efficiunt, collecta tenes*.

Orig.

Claud. in laud. Sclcc.

Conc. Trid. sess. 6. cap. 12.

Eu bem sey, que he dogma infallivel, que ninguem sem especial revelação do Ceo póde dizer, que he predestinado com certeza: assim o declarou o Concilio Tridentino: *Nemo quoque, quando in hac mortalitate vivitur, de arcano divine praedestinationis mysterio, usque adeo perscrutari debet, ut certo statuatur se omnino esse in numero praedestinatorum, nisi ex speciali revelatione sciri non potest*. Mas tambem sey, que ainda que naõ póde haver infallivel certeza da predestinação da gloria durante a vida; com tudo podem haver probabilidades grandes, que cheguem

Conc. Trid. sess. 6. cap. 12.

Conc. Trid. sess. 6. cap. 12.

Conc. Trid. sess. 6. cap. 12.

Conc. Trid. sess. 6. cap. 12.

Conc. Trid. sess. 6. cap. 12.

4 Oração funebre nas Exequias

D. Anselm.
in cap. 8. de
Excellent.
Virg.
D. Bernard.
in serm. 2.
de octav.
Pasch.
D. Greg.
l. 34. Mo-
ral. cap. ul-
tim.

D. Aug. in
Psalm. 94.

guem a fazer huma moral certeza , como asseverão Santo Anselmo, S. Bernardo, S. Gregorio, e com elles os mayores Theologos , e Padres da Igreja. E nestes termos será o assumpto desta minha oração mostrar , que todos aquelles signaes, e todas aquellas demonstraçoens para huma moral certeza da predestinação da gloria se viraõ na vida , e na morte do nosso Excellentissimo Conde : sendo as virtudes , que praticou na vida, e as circumstancias da sua morte , presagio de que subiria para a vida eterna com Christo : *Assumit JESUS Petrum... & duxit... in montem excelsum* , id est, *assumens secum in vitam eternam*; servindo nos S. Pedro nesta funebre oração de espelho crystallino, em que se viraõ estampadas as virtudes, que praticou na vida o nosso D. Pedro de Castello-branco. Difficultoso assumpto; porém confiado no que diz o Feniz de Africa , entro nelle a discorrer sem temor de faltar a taõ heroica , como verdadeyra narração da sua vida: *Ibi laudator securus est, ubi non timet , ne de laudato erubescat.*

PRIMEYRO PONTO.

Hug. Viçt.

Chron.
d'ElRey
D. Joao I.
cap. 87. 98.

HE certo, que para hum fim ditoso importa muito hum bom principio : quem ha de subir : á mayor altura , ha de principiar com agigantados passõs a carreyra; que por isso o Sol desde as mantilhas da Alva naõ pára , para subir ao Zenith no meyo dia ; e sendo Pedro hum Sol : *Petrus Sol* , tanto nas perfeçoens da natureza, como nos lustres da sua preclara ascendencia, em que conta por avós aquelle grande Nuno Vaz de Castello-branco , Alcayde mór de Moura , Monteyro mór d'ElRey D. Joao o I. e d'ElRey D. Duarte, Vedor da Fazenda, e Conselheyro d'ElRey D. Affonso V. que embarcando-se com Lopo Vaz de Castello branco , Gil Vaz

do Excellentissimo Conde de Pombeyro. 3

Vaz de Castello-branco, Payo Rodrigues de Castello-branco, Joaõ Soares de Castello-branco, e Diogo Soares de Castello-branco, todos irmaõs seus, naquella poderosa Armada, em que o mesmo Rey D. Joaõ o I. de saudosa memoria passou a Africa a arvorar o estandarte de JESU Christo sobre as muralhas de Ceuta: serviraõ todos estes invenciveis Martyres á patria de immortal gloria, e illustraõ a fé com os quilates da sua fortaleza, cujo valor remunerou o mesmo Rey D. Duarte, armando-o Cavalleyro. Aquelles Antonios, e aquelles Pedros, que na conquista de Ormuz foraõ sacrificios da patria, victimas da fé Catholica, e muralhas volantes da Igreja, e sendo este o esplendor de hum taõ grande Sol, herdado do illustre sangue de seus avós, augmentado cada dia com as suas excellentes obras, como lá persuadia Eneas a seu filho Ascanio: *Scis memor*, Virg. *Æneid.* 10. *Et te animo repetentem exempla tuorum, Et pater Æneas, Et avunculus excitet Hector*; he sem duvida, que vencendo com a virtude adquirida a mesma virtude herdada, como de Trajano disse o seu Panegyrista Plinio: *Generis tui claritatem virtute superasti*, Plin. Jun. Panegy. de Trajan. haviaõ desde a puericia brilhar nelle os resplendores de muytas virtudes, adquirindo com ellas hum tal agrado, que mereceo o de Deos, e o do mundo: *Dilectus Deo, Et hominibus; fuit enim à pueritia gratosus*, Eccles. cap. 15. *ut esset omnibus diligibilis.* trasladou Menochio, *ut esset omnibus diligibilis.*

Se buscarmos as virtudes, de que tivemos tantas experiencias com as suas Catholicas demonstraçoens, acharemos que foy huma çarça taõ abrazada no fogo do amor divino, que deyxando muytas vezes os negocios da mayor conveniencia, e as cousas da mayor importancia, elle era o primeyro, que ouvindo fazer final na sua Freguezia para sahir fóra o Santissimo Sacramento, quando hia aos enfermos por Viatico; sahia elle

6 Oraçãõ funebre nas Exequias

elle primeyro que todos a fazer Corte áquelle Rey sacramentado, não lie servindo de obstaculo as inclemencias dos tempos, as neves, as calmas, os frios, e as chuvas: antes como outro Pedro caminhava por mares de agua para acompanhar a Christo: *Petrus ambulabat super aquam, ut veniret ad JESUM*. E era tal a vehemencia dos seus incendios, que a não extinguirão as muytas aguas: *Aquæ multæ non potuerunt extinguere claritatem*; antes considerando, que sendo os Principes os primeyros na dignidade, haviaõ de ser tambem os primeyros em acompanhar a hum Senhor taõ grande.

No decimo capitulo dos Numeros mandava Deos Senhor nosso, que quando os Israelitas sahissẽ a acompanhar a Arca do Testamento, se convocasse com hum clarins de prata a todo o povo, e que ao primeyro final fossẽ os Principes em acodir os primeyros: *Si senel clangueris veniant ad te Principes*, e com muyta razãõ; porque como na Arca do Testamento se via symbolizar do o Mysterio Eucaristico, como advertio Jodoco: *Eucharistia est Arca Testamenti*; he sem duvida, que devia ser o primeyro em acompanhar hum Senhor taõ grande aquelle, q̃ tinha o predicado de ser Principe: *Si senel clangueris, veniant ad te Principes*. Ah Pedro! E que grande deve ser o teu premio pelo obsequio, que fizeste de acompanhar a Christo sacramentado! Em huma occasiã disse Pedro a Christo: Senhor, nós temos deixado os mayores negocios, e conveniencias deste mundo, só por vos seguir, e acompanhar, e por este obsequio, que premio nos haveis de conceder? *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te; quid ergo erit nobis?* O que, Pedro? O teres hum throno de gloria lá no Ceu: *Amen dico vobis, quod vos, qui secuti estis me, cum sederit filius hominis in sede maiestatis sue, sedebitis & vos*. E como vejo ao nosso D. Pedro neste obsequio de acompanhar a Christo,

D. Matth.
cap. 14. v.
30.

Cant. cap.
8. v. 7.

Num. cap.
10.

Jod. ferm.
1. de Eucharist.

D. Matth.
cap. 19. v.
27.

ib. v. 28.

do Excellentissimo Conde de Pombeiro. 7

Christo, imitar tanto ao glorioso S. Pedro Apostolo, quem posso aqui considerar, que seria tambem parecido com elle no premio: *Secuti sumus te: Vos, qui secuti estis me, sedebitis & vos.*

Esta sem duvida deve ser a causa; porque fallando de Henoch o sagrado Texto, diz, que por andar com Deos, e sempre o seguir, o mesmo Senhor o chegára consigo a levar: *Ambulavitque cum Deo, & non apparuit;* Gen. cap. 5. *quia talit cum Deus,* ou como diz o Arabico, que andára v. 24.

sempre diante de Deos: *Rectum fecit incessum coram Deo,* Arab. e não de qualquer modo, se não occupado no seu sagrado, e publico ministerio: *Ambulare cum Deo,* diz A Lapide *significare in publico esse ministerio Dei;* A Lap hic.

para nos mostrar o sagrado Texto, que era tão meritorio o acompanhar a Deos em publico, e sagrado ministerio, que vinha a conseguir o levalllo o mesmo Deos para o Paraíso: *Raptus est; quia ambulabat cum Deo, ideoque dignus erat Paradiso;* conluio o A Lapide. Este exemplar imitou de tal sorte o nosso Excellentissimo Conde no publico, e sagrado ministerio de acompanhar a Christo sacramentado, que de alguma forte posso delle dizer, o que de Henoch disse o mesmo A Lapide: *Ambulavit Henoch cum Deo in omni opere cautissimus, modestissimus, religiosissimus, semper incedebat.* E quem com tanto fervor acompanha a Christo sacramentado, como o fazia o nosso D. Pedro, he merecedor de hum Paraíso: *Qui ambulabat cum Deo; ideo dignus erat Paradiso.* A Lap. hic.

Porém não se contentando aquelle amante peyto, e generoso animo em manifestar o ardentissimo amor a Christo no mysterio do Sacramento só com os obsequios, o quiz tambem provar com os dispendios; não não só na grandiosa esmola, que cada anno dava para culto de tão grande mysterio, se não tambem offerecendo-lhe este anno hum precioso docel, para que de-
bayxo

8 Oração funebre nas Exequias

bayxo-delle se expozesse o mesmo Senhor em Quinta feyra mayor na sua Freguezia dos Anjos, e sendo por excellencia de Anjos o Sacramento: *Panem Angelorum*, mostrou o nosso Conde, que em o tomar tanto á sua conta parecia hum Anjo na excellencia. Verdadeiramente que relectindo eu bem nesta sua extremosa liberalidade, vejo que foy hum Heróe para todos os seculos de affombro, e gloria deste presente seculo. Ornou o throno com tanta riqueza para aquelle dia, e dispôlo com tanto custo para aquelle mysterio, para nos mostrar que o amor, e a generosidade de quem, com elle, era Pedro, devia ornar para aquelle dia hum tal throno, ou que o ornato daquelle throno para hum tal dia devia correr pelo amor, e generosidade de hum Pedro.

Lembra-me a mim, que querendo Christo naquelle dia instituir o mysterio do Sacramento, diz S. Lucas, que mandára a S. Pedro dispor o banquete do Cenaculo: *Misit Petrum... parate nobis Pascha, ut manducemus*, e adverte o sagrado Texto, que assim o dispozera Pedro: *Et paraverunt Pascha*. Por esta Pascha, que Christo mandou preparar a Pedro, entende o douto Estella ao cordeyro Pascal: *Hic Pascha pro agno Paschali summitur*. Janfenio accrescenta, que não só prepará Pedro ao cordeyro Pascal, se não tambem tudo o mais convenientemente para aquelle acto: *Parate nobis Pascha, & alia parari*. Mas o que? Ouçamos ao purpurado Hugo: Tambem preparou Pedro de ornato aquella casa: *Domum ornando*; e se bem advertirmos como Pedro ornou aquella casa, acharemos com o A Lapid, que foy cobrindo a com hum docel de folhas, e de flores: *Frondebis intersper, & floribus decoratum*. Agora pergunto: E pois Pedro he que ha de ornar, e cobrir com hum docel ao Cenaculo, para nelle se expor ao sacramentado Cordeyro?

D. Luc. cap.
22.

Srel. hic.

Janfen. hic.

Hug Card.

A Lapid.

do Excellentissimo Conde de Pombeyro. 9

deyio? Sim; que Pedro he amante de Christo: *Tu scis Domine, quia amo te*; e he Principe generoso: *Princeps apostolorum*; e só a generosidade de hum Principe como Pedro, só o amor de hum Pedro, que he Principe, deve de ornar o Cenaculo, para nelle se expor o Sacramento: *Misit Petrum... parate nobis Pascha, ut manducemus, & paraverunt: domum ornando: frondibus insuper, & floribus decoratum.*

D. Joaun. cap. 21. v. 15.

He opiniaõ de Agellio, que no monte Siao estava o Cenaculo em que Christo instituhio o mysterio do Sacramento: *In hoc monte Sion perfecit Christus mysteria sui corporis, & sanguinis*; ou como melhor declarou o doutor Novarino com estas expressas palavras: *In Sion imperii sui initium sumpsit Christus; quia in hoc monte Eucharistiam instituit, per quam imperii sui virtutem in omnes exerceret*; e se me não engana o pensamento, vejo eu hoje trasladado o Cenaculo para a Freguezia dos Anjos, ou como diz Antonio de Serpa, o monte Siao para a Corte de Lisboa: *Ulyssipo Sion mons*, quando considero ao nosso Excellentissimo D. Pedro, como amante, e como Principe, ornando com hum docel o throno, para que em hum tal dia se expozesse o admiravel mysterio do Sacramento: *Misit Petrum... parate nobis Pascha, & paraverunt: domum ornando: frondibus insuper, & floribus decoratum.*

Agell. in Psalm. 98. v. 2.

Novar. de Euchar. n. 1048.

Antea. Serp. pent. l. de Euchar.

Este foy o desvello do nosso Excellentissimo D. Pedro, tão abrazado no amor do divinissimo Sacramento, que como hum dos Serafins, que Isaias vio no throno, não cessava de voar para o culto de Deos nas azas do seu affecto: *Duabus volabant.* Excelente Pedro! E tão excellente, que toda a sua excellencia me parece se cifra em ser o ornato, e ornamento da Igreja. Sey eu, que engrandeceo S. Pedro a Christo, dizendo, que era Filho de Deos vivo: *Tu est Christus Filius Dei vivi*; e S.

Isai. cap. 6.

D. Marti. cap. 16. v. 16.

10 . . . Oraçãõ funebre nas Exequias

S. Leo Pap.
in Matth.

Leão Papa affirma , que Christo manifestára a excellencia de Pedro : *Et ego tibi notam facio excellentiam tuam*. Mas que excellencia he esta , que Christo manifestou de Pedro ? Sabeis qual he ? He o ser Pedro pedra fundamental da sua Igreja , e o ornamento de toda ella (conclue o mesmo S. Leão Papa:) *Et ego tibi notam facio excellentiam tuam ; quia tu es Petrus , & super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam*.

Proverb.

cap. 30. v.
16.

Porém como o amor he fogo , que *nunquam dicitur*. *ficit* , não se dando por satisfeyto o noslo Conde com a cordeal devoçãõ do Santissimo Sacramento , se extendeo tambem a sua avó Santa Anna , e a sua mãy Maria Santissima , não só com o titulo da sua Conceyçãõ immaculada , se não tambem com o especial titulo do monte do Carmo ; pois com elle he que a Senhora gerou a

Philip. Ab.
in Cant.
Cant. cap.
22.

Christo : *Maria Carmelus* (diz o Abbade Philippe) *regnando filium* ; e se pela devoçãõ , que teve á gloriosa Santa Anna , a quem servio de Provedor com ardente zelo naquella sua Capella , da qual he senhora a sua Casa , se conhece a felicidade , que conseqüiria a sua alma :

Trit. in
laud. Sant.
Ann.

Quicumque Annam in patronam elegerit , quicumque in festo ejus devotus perseveraverit, diz o Abbade Tritemio , *in aeternum salvus erit*. Pela devoçãõ que teve á Senhora com o titulo de sua Conceyçãõ immaculada , que alcançaria ? Se attendo ao que diz Santo Anselmo , vejo que

D. Anselm.
Epist. ad E.
piscop. Ang.
gelic.

me infinúa ser esta devoçãõ da Senhora diviza da salvação da alma : *Si portum salutis volumus apprehendere , De genitricis conceptionem dignis obsequiis , & officiis celebramus , et ab ejus filio digna mercede remuneremur*. Pela devoçãõ , que teve á mãy do Carmo , de quem foy seu filho Terceyro mais de trinta annos , e dous Prior da minha veneravel Ordem Terceyra , em que mostrou tanto fervor no culto da mesma Mãy , e tanto desvello em a servir , que mereceria ? O Padre Osorio me assegura ser a tal devoçãõ

do *Excellentissimo* Conde de Pombeyro. II

vogação final da predestinação da gloria : *Si ergo in corde tuo videris affectum singularem, & devotionem in Virginem Mariam, signum tibi sit prædeterminationis tuæ, & æterna salutis, quo latari jure potes.*

Osfor. tom.
4. devor.
Beat. Virg.

E supposto que neste anno, em que foy Prior da minha veneravel Ordem Terceyra, presidio somente nella sete mezes, e dezaseis dias; pois entrando a tomar posse a dezafete de Agosto, dia em que os filhos de Noé entráráo a assistir na Arca, figura de Maria Santissima, como advertio Laureto : *Decimo septimo die mensis ingressi sunt filii Noë in Arcam*; e finalizou a dous de Abril: compondo-se todo este tempo de duzentos e vinte e sete dias, em que servio áquella Mãy do Carmo; até neste tempo descubro a confirmação do meu assumpto; pois nos duzentos dias, affirma Laureto, se figura a retribuição, que Deos dá aos que bem obraõ, enchendo-os de premios, tanto do mundo, como do Ceo : *Ducenti designant duplicem retributionem, quæ datur bene operantibus; nempe centuplum in hac vita, & vita æterna in futuro.*

Sylv. alleg.
Apend. de
Num.

Id. ibid.

E nos vinte e sete dias, diz Pedro Bongo, se representa a enchente de felicidades, que alcança huma ditosa alma : *Vigésimus septimus significat ipsius animæ plenitudinem.*

E se tudo isto manifesta o amor, que o nosso Conde teve ao divinissimo Sacramento, á Senhora Santa Anna, e a Maria Santissima, que indicará o amor, que teve aos pobres, remediandolhes todas as suas necessidades? Se olho para S. Pedro, vejo que a sua sombra a muytos defendia : *Saltem umbra illius obumbraret quemquam illorum*; e que a sua caridade a todos remediava : *Quod autem habeo, hoc tibi do*; e era tal o nosso caritativo D. Pedro, que tambem tinha por excellencia servir a sua sombra a muytos de amparo, e a sua caridade a todos de remedio. Muytas occasioens houve, em que compadecendo-se da necessidade alheya, deo tudo quanto em

Petr. Bong.

Act. Apost.
cap. 50. v.
15.

Ib. cap. 3.
v. 6.

12 *Oração funebre nas Exequias*

em si tinha. Oh extremosa caridade! E que bem se guisste o exemplo de Christo! Que tao compadecido foy das nossas necessidades, que nos deo tudo quanto tinha: *Omnia nobis donavit*. Algumas vezes sey eu, que sabendo o nosso Conde, e Excellentissimo esmoler da necessidade do proximo, o chegara a soccorrer, antes que elle lhe chegasse a pedir. Esta caridade sim, he caridade tao grande, que he a maxima caridade! Soccorrer ao que pede, caridade he: prevenir com a esmola aos rogos do necessitado he muyto mayor caridade; porém soccorrer, antes que o necessitado chegue a pedir, he caridade tanto mayor, que he a maxima caridade. Este modo tem a caridade de Deos em beneficiar: Dar a caridade de Deos ao que pede, he favor grande; dar antes que a roguem, mayor favor he; porém favorecer, antes que o homem lhe peça, he caridade maxima. Esta era a caridade, que por excellencia se via no nosso Conde; por isso todos os necessitados, e famintos vendo-se com tao generosa maõ remediados, o aclamavaõ pay dos pobres. Mas oh titulo, que dás a conhecer ao nosso heroe por hum senhor muy grande; pois he certo que he grande senhor, e senhor grande aquelle, que tem de pay de pobres o nome.

Sempre reparey muyto nos termos, com que fala a Igreja nossa mãy no symbolo do Credo das tres Pessoas da Trindade beatissima; porque falando do Pay chamalhe Deos: *Credo in unum Deum Patrem*, e falando do Filho tambem lhe chama Deos: *Deum de Deo*; porém falando do Espirito Santo chamalhe Senhor: *Et in Spiritum Sanctum Dominum*. Pois como assim? Não he artigo da nossa santa Fé Catholica, que assim como he Senhor o Espirito Santo, e he tambem o Pay, e mais o Filho? Não ha duvida que sim: *Ita Dominus Pater, Dominus Filius, Dominus Spiritus Sanctus*. E pois logo se

tanto

D. Paul. ad
Rom. cap.
8. v. 32.

Ecclef. in
Symbol.
Fid.

D. Athan.
in Symbol.
Fid.

do *Excellentissimo Conde de Pombeyro.* 13

chamalhe Senhor o Pay, como o Filho, e o Espirito-Santo; porque motivo dá a Igreja só ao Espirito Santo o titulo de Senhor? Ora vede os titulos, que ás tres divinas Pessoas dá a Igreja, e logo achareis facil soluçãõ á duvida. Ao Pay chamalhe Omnipotente: *Credo in Deum Patrem Omnipotentem*: ao Filho chamalhe Unigenito: *Et Filium ejus Unigenitum*; porém ao Espirito Santo chamalhe Pay de pobres: *Veni Pater pauperum*. Ah sim! E o Espirito Santo tem o titulo de Pay de pobres! Pois diga-se que he Senhor grande, e grande Senhor: *Veni Pater pauperum: Et in Spiritum Sanctum Dominum.*

Eccles. in
Prof. Fef.
Peur.

Porém o que eu agora mais confidero he, que sendo a piedade do nosso Conde grande pelo numero das esmolas, ainda era muyto mayor pelas fazer occultas. He a piedade, diz S. Paulo, hum grande sacramento: *Magnum est pietatis sacramentum*. Lyra lhe chama segredo da piedade: *Pietatis secretum*. Tirino, e Menochio lhe chamaõ mysterio da piedade: *Pietatis mysterium*. A' primeyra vista se offerece já huma grande duvida: A piedade, segredo, mysterio, e sacramento? Sim, que falava S. Paulo no sentido moral absolutamente da piedade; e foy o mesmo que dizer S. Paulo: Piedade, que por occulta, he mysteriosa, he hum grande sacramento; e assim como os sacramentos são raros, assim tambem a piedade com estas circumstancias se acha em poucos: *Pietatis sacramentum*; ou se não digamos, que lhe chamou S. Paulo sacramento, porque sendo a piedade util para todas as cousas: *Pietas autem ad omnia utilis est*; e não negando as felicidades desta vida, assegura as delicias da outra: *Promissionem habens vite, que nunc est, & future: scilicet gloria*, explicou Lyra.

D. Paul. 1.
ad Timoth.
cap. 3. v. 16

Lyr. hic.

Com este pensamento bem posso eu de algum modo applicar ao nosso grande esmoler aquellas palavras

de

114 Oração funebre nas Exequias

Pfalm 111. **de David**: *Dispersit, dedit pauperibus: justitia ejus manet in*
 v. 9. *seculum seculi; cornu ejus exaltabitur in gloria.* Exalta-

Le Blanc
 hic.

ha na gloria aquelle, que despender com os pobres a sua riqueza: *Dispersit: paucuniam suam dedit pauperibus: exaltabitur in gloria*, commentou Le Blanc, e affirm he justo que seja; porque dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, e de vestir a quem esta de frio, he hum alvará de lembrança assignado pelo mesmo Deos, em que nos promete por estas obras o premio seus cortezaõs lá no Reyno do Ceo: *Venite benedicti patris mei: possidete paratum vobis regnum à constituitio-*

D. Matth.
 cap. 25. v.
 35.

mundi; esurivi enim, & dedisti mihi manducare, sitiivi, & dedisti mihi bibere, nudus, & cooperuisti me; e por isto já Deos neste mundo canoniza por Bemaventurados aquelles,

Pfalm. 40.
 v. 2.

que soccorrem as necessidades dos pobres: *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperum.* Quem pretende morar eternamente no Ceo, para fazer huma viagem tão dilatada ha de levar comsigo provisãõ, a qual se accreta da terra para o Ceo pelas mãs dos pobres; cahi porque nos aconselha Christo, que façamos aos pobres nossos amigos, se queremos ser recebidos na eterna morada do Paraíso: *Facite vobis amicos de mammona iniquitatis, ut cum defeceritis, recipiant vos in aeterna tabernacula.*

D. Luc. cap.
 16.

Entre os Japoens era costume dar grandes esmolas aos Bonzos, e recebiaõ á conta dellas letras de cambio para a outra vida; mas isto, que entre aquelles barbaros foy superstiçaõ gentilica, he entre os Catholicos verdade manifesta; pois vem a ser a esmola huma letra de cambio passada neste mundo para o outro pelas mãs dos pobres; a cuja vista, diz S. Joã Chrysostomo, nos ha de Deos dar cento por hum nesta vida, e na outra a vida eterna: *Si pauperibus fuereris, centuplum accipiet, & vitam aeternam possidebit.* Ditofo Pedro Grande premio me persuado que has de ter, já que na cari-

D. Joann.
 Chrysof.

do Excellentissimo Conde de Pombeyro. 15

Quando do proximo te chegaste tanto a empregar!
Porém ainda considero na grande affabilidade, com que
o nosso Conde remediava as necessidades dos pobres,
pois nelle se conhecia, que dava com a esmola a mesma
alma, cuja vista posso hoje delle dizer, o que Enno-
dio disse do seu Epifanio, que com ser tão grande es-
merado, mais dava com a alegria do rosto, que com a ge-
nerosidade das suas mãos: *Manus eleemosynæ accipientibus* S. Ennod. in
Et animo blandissimo commendabat. Oh coração vit. S. Epiph.
abrazado no amor dos pobres! Oh Etna prodigioso da
caridade! Com mais verdade direy eu de ti o que Au-
gusto disse na pena de Tacito para lisonja da sua gran-
deza, que não podia persuadirse houvesse miseria algu-
ma, que os seus olhos não remediassem: *Presumere non* Cornel. Ta-
poterat, oculos miseriam aliquam visuros, cui non subvenirent; cit. l. 1.
e sendo o nosso Conde o Mecenas dos afflictos, o pay Annual.
dos pobres, e o protector dos necessitados, que muyto
venha alcançar pela misericordia de Deos tão grandes
premios; assim como a S. Pedro lhe quiz Christo dar
por premio o levallo para o monte da vida eterna com-
figo: *Assumit JESUS Petrum ... Et duxit ... in montem ex-*
cellsum; id est, ass: mens secum in vitam æternam.

SEGUNDO PONTO.

SE as virtudes, que o nosso Excellentissimo D. Pedro
exercitou na vida, nos serviraõ no primeyro ponto
de exemplo: o que obrou na sua morte, nos ha de servir
nesto segundo de exemplo, e de desengano. Aos qua-
torze de Março se achou o nosso Conde gravemente
enfermo, dia sem duvida infausito; porque se as gran-
des enfermidades depois de chegarem ao seteno, e su-
birem ao quatorzeno, he que mostraõ o mayor perigo,
esta mostrava já evidente perigo por ter o seu principio
em

em quatorzeno. Taõ grandes eraõ as tribulaçoens, que esta enfermidade lhe causava, que nella se conformava em tudo com a vontade divina; pois estava disposto ou para a vida, ou para a morte, como Deos o dispozesse, e fosse sua vontade; assim como lá a S. Pedro entre as prisoens de hum carcere, se via para o mesmo com a divina vontade muy conforme: *Petrus*, diz o meu Sylveyra, *in carcere conformis erat cum divina voluntate, paratus sive ad mortem, ad vitamve, prout Deo magis placeret*. Grande merecimento teve aqui o nosso D. Pedro em se conformar tanto com a divina vontade; pois he certo, que conformarse huma creatura com a vontade divina he de taõ grande merecimento, que chega a alcançar o mesmo Ceo por premio.

Sylveir. in
Act. Apoll.
cap. 12.

Na oração do Padre nosso pedimos todos a Deos, que venha a nós o seu Reyno: *Pater noster, qui es in caelis, sanctificetur nomen tuum, adveniat regnum tuum*; porém he muyto digno de reparo, que o meyo, que applicamos para que venha a nós o seu Reyno, he que seja feita a sua vontade assim na terra, como no Ceo: *Fiat voluntas tua sicut in caelo, & in terra*. Agora pergunto: E pois o pedirmos a Deos, que se faça a sua vontade, ha de ser o motivo para que venha a nós o seu Reyno? Sim, (diz o meu Sylveyra) porque o mesmo he conformarmonos com a vontade de Deos, que vir a nós o seu Reyno: *Cum nos conformamur cum divina voluntate, statim ad nos venit regnum Dei*. Isto he o que lá pedia David com grandes instancias a Deos: *Unam petii à Domino, banc requiram, ut inhabitem in domo Domini omnibus diebus vite mee*. Huma só causa peço a Deos, dizia David: *Unam petii à Domino*; e esta he a que busco: *Hanc requiram*. E que cousa he esta, que David busca com tanta diligencia? O habitar na casa de Deos todos os dias de sua vida: *Ut inhabitem in domo Domini omnibus diebus vite mee*.

D. Matth.
cap. 6.

Sylveir. in
Matth.

Psalm. 26.
v. 4.

mea: E pois se a casa de Deos he o Ceo, que meyo applica David para conseguir esta casa? O que? *Ut videam voluntatem Domini*, para que eu veja a vontade do Senhor; ou como explicou o meu Sylveira, para que eu execute a sua divina vontade, e em tudo com ella me conforme: *Ad eam nempe exequendam, ac implendam in omnibus*; e como estou tao seguro nesta conformidade, por isso peço a Deos o habitar na sua casa do Ceo: *Unam petii à Domino: hanc requiram, ut in habitem in domo Domini omnibus diebus vitae meae, ut videam voluntatem Domini; ad eam nempe exequendam, ac implendam in omnibus.*

Esta era a conformidade de David, e esta era tambem a conformidade do nosso Excellentissimo Conde, e tanto que se gloriava como outro Paulo de se ver tao gravemente enfermo: *Libenter gloriabor in infirmitatibus meis*; como quem admiravelmente sabia, que na enfermidade he que se aperfeyçoava a virtude: *Virtus in infirmitate perficitur*; e o mesmo S. Paulo affirma, que gran-geya a virtude tantas forças com a enfermidade, que na enfermidade he que se vé com mayor auge a virtude: *Cum enim infirmor, tunc potens sum*. Quando o corpo está enfermo, entao he que eu experimento mayores forças na virtude (diz S. Bernardo): *Vides quia carnis infirmitas robur spiritui augeat, & subministrat vires*. Por isso Novarino assevera, que a doença he hum aviso para a eternidade: ella suaviza o amargo da morte, faz deslestar os gostos desta vida, he a officina do merecimento, e finalmente ella he a prova da virtude para alcançar a coroa da eterna Bemaventurança. Cresceo a enfermidade, e dispoz-se com muyta devoção para receber o Santissimo Sacramento por Viatico, para que lhe servisse de fortaleza neste transe, e para o Ceo de passaporte; e não foy esta a primeyra vez que o Senhor entrava em hum Castello; porque se lá no de Bethania

D. Paul. 2.
ad Corinth.
cap. 12. v. 9

Id. ibid.

Id. v. 10.

D. Bern.

Nevar. in
delic.
amor. cap.

41.

Marth.
Hug. Card

foy recebido de Martha, que na opiniaõ de Hugo significa aquelle em quem se vé o amor do proximo: *Martha specialiter refertur ad dilectionem proximi*; entrando o mesmo Senhor neste nosso Castello, em tudo branco, branco pela candura do genio, e branco pela candura da graça, que adquiria com a sua penitencia, foy recebido por huma alma no amor de Deos, e do proximo toda derretida: *Anima mea liquefacta est*, e como este Castello se vio taõ bem armado: *Omnis armatura fortium*, zombou dos horrores da morte; porque tinha consigo naquella hora ao mesmo Deos em peõa: *Si ambulavero in medio umbræ mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

Cant. cap.
5. v. 6.
Cant. cap.
4. v. 4.

Psal. 12.
v. 4.

Confortou-se de tal forte o nosso Conde com o Santissimo Viatico, que esperava chegar por virtude deste ao monte da eterna felicidade; bem como Elias, menpay, que depois de receber por Viatico aquelle paõ, que symbolizava o Sacramento, caminhou até o monte de Deos: *Et ambulavit in fortitudine sibi illius usque ad montem Dei.* Refere S. Joaõ Chryostomo ter entendido de huma peõa santa, como testiraunha de vista, que o enfermo, que com devoçaõ recebe o Santissimo Sacramento por Viatico, em morrendo he levado gloriosamente ao Ceo pelos mesmos Anjos, que em numerosos esquadroens o acompanhaõ em reverencia do corpo de JESU Christo sacramentado: *Quidam mihi narravit, dignus habitus, qui id & vidisset ipse. & audisset, quod qui de hac vita emigraturi sunt, si mysterium hujusmodi cum pura, ac munda conscientia participes fuerint, spiritum estaturi, ab Angelis eorum corpora satellitum meritis stipantibus propter assumptum illud sacrum, hinc adducuntur in cælum;* mas que muyto se ainda vivos tem já estes taes o nome de bemaventurados!

3. Reg. cap.
19. v. 8.

Chryost.
l. 3. de Sa-
cerd. lit. D.

D Joann. in
Apoc. cap.
14. v. 13.

Ouvia a Aguia dos Euangelistas huma voz lá no Ceo, que lhe dizia: *Scribe: Beati mortui, qui in Dominum moriuntur.*

do Excellentissimo Conde de Pombeyro. 19

moriuntur. Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. Dificultoso modo de falar! E como se póde entender; que os mortos morraõ? Se o morrer he dos vivos, e o resuscitar he dos mortos, como podem morrer os mortos, se já acabáraõ a vida? E o mais digno de reparo he chamarlhe bemaventurados estando ainda vivos: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*. Deyxas varias exposiçoens dos PP. digo a meu ver, que este texto se entende dos que dignamente commungão por Viatico, e estes taes são mortos, e são bemaventurados; são mortos, porque não trataõ mais da vida presente, mas sim da vida eterna: são bemaventurados, porque tem no Viatico o penhor da gloria: *Futura gloriae nobis pignus datur*. He verdade, que não tem ainda a posse da bemaventurança; mas tem em hum tal penhor a segurança della. Morrem no Senhor: *In Domino moriuntur*; porque pelo Viatico, que recebêraõ, está Christo nelles, e elles em Christo: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo*. Está Christo nelles para os acompanhar para o Ceo, e estáõ elles em Christo, em que santamente morrem: *In Domino moriuntur*.

Augmentouse-lhe a febre, sobrevieraõ-lhe as vertigens, nascêraõ-lhe os temores, e conhecendo que a morte se lhe hia appropinquando; estando em seu juizo perfeyto, (que conservou até a ultima hora da sua vida) fez logo o seu testamento, no qual deyxou alguns legados para os domesticos da sua casa, e suffragios para bem da sua, e das demais almas; seguindo como verdadeyro Catholico o exemplo do mesmo Christo, que no Cenaculo vendo-se nas vespêras da sua morte: *Sciens JESUS, quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*; fez logo no calis o seu testamento: *Hic calix novum testamentum est in meo sanguine*, com todas as

D Thom.
in Offic.
Corpor.
Christ.

D. Joann.
cap. 6. v.

D. Joann.
cap. 13. v. 1

D. Paul. ad
Cor. cap.

11. v. 25.

circunſtancias de valioſo; porque o fez naquelle meſmo tempo, em que o Euangelitta o acclama muytas vezes ſabio: *Sciens, quia venit hora ejus: Sciens quia à Deo exiit: Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*, deyxando no ſeu ſantiffimo corpo hum legado para bem da ſua Igreja, e para bem das almas: *Accipite, & comedite: Hoc eſt corpus meum*; aſſiſtindo como teſtimunhas os Diſcipulos, e como tabelliaõ para o approvar o Euangelitta: *Teſtimonium perhibuit, & verum eſt teſtimonium ejus*.

D. Joann.
cap. 13. v.
35.

Porém o que eu mais admiro no noſſo Excellentiſſimo Conde, he a heroica paciencia, com que ſopportou as exceſſivas dores deſta ſua enfermidade, ſem ſe queyxar, nem gemer. Fala Iſaias de Chriſto bem noſſo, e diz que como cordeyro no ſacrificio nem moſtraria as ſuas penas no roſto, nem os ſeus ſuſpiros no

Iſai. cap.
53. v. 7.

peyto: *Non aperuit os ſuum, & quaſi agnus coram tondente ſe non obmuteſcet*. Oh imitador excellente de JESU Chriſto, que com taõ vehementes dores, nem gemeſte, nem te queyxaste; antes hydropico ſempre de padecer, e faminto ſempre de penar conhecias; que em penar, e padecer he que ſe cifrava todo o bem da tua alma, como Chriſto declarou pela boca do ſeu Euangelitta S.

D. Luc. cap.
21. v. 19.

Lucas: *In patientia veſtra poſſidebitis animas veſtras*. Grande virtude he a paciencia; pois introduzindo o goſto na alma, augmenta neſta vida huma felicidade proſperar:

D. Pro'per.
de remed.
tribul.

Ad veniam tendunt juſti per verbum Regis: ire brevis reſti gaudia longa dabit. E ainda deſcobrio Seneca ſendo gentio eſta dita na pacienciz, reſolvendo que o permitir a Deos aos homens he amallos de coraçãõ, e tolerarem eſtes as dores com paciencia he conquistar a Deos com valentia: *Patrium Deus habet adverſus homines viros animum, & illos fortiter amat: operibus, inquit, delictibus, ac damnis exagitantur, ut verum ſic colligant robur*; e a

Senec. l. de
Proverb.

meu entender em tudo acertou o Filoſofo; porque não

se procura a paciencia, quietação, e descanso para a alma, se não também aperfeyço a sua fortaleza: *Ut verum sic colligant robur*. Sofreo em fim o nosso Excellentissimo; e soffreo com grande paciencia, para se conhecer que era senhor de titulo, e de grande titulo merecedor.

A unica vez, que Christo Senhor nosso se vio com titulo, e grande titulo, foy quando estava acabando na Cruz a vida: *Scriptis autem & titulum Pilatus, & posuit super Crucem*. E pois agora he que Pilatos acha a Christo merecedor de titulo? Sim; que vio Pilatos a muyta

paciencia, com que Christo soffria as penas, e as dores no fim da sua vida: *Sustinuit in multa patientia*; e soffrer Christo com tanta paciencia as dores, e as penas no fim da vida he motivo para ser senhor titular, e de grande titulo merecedor: *Sustinuit in multa patientia: Scripsit autem & titulum Pilatus, & posuit super Crucem*. Conheceo o Conde, que se lhe hiaõ chegando os ultimos

termos da vida, como outro exemplar da paciencia: *Spiritus meus attenuabitur, dies mei breuiabuntur*; e por determinação da sua ultima vontade ordenou como Jacob, que o seu corpo o levassem ao jazigo de seus illustres antepassados, edificado no religiosissimo Convento dos Padres Capuchos de Castello-branco: *Dormiam cum patribus meis*; e descansar entre os seus illustres o defunto corpo he da virtude o mais digno premio.

Todos sabem, que pagando Matathias o tributo da morte, dispoz Deos, que por premio das suas heroicas virtudes descansasse o seu corpo entre os seus illustres progenitores: *Sepultus est in sepulchris patrum suorum in Modin*. E pois para Deos nosso Senhor premiar as virtudes de Matathias ha de dispor que o seu corpo seja depositado, no mesmo sepulcro de seus antepassados? Sim, diz Santo Ambrosio, que quiz Deos remunerar

D. Joann.
cap. 19. v.

19.

D. Paul. ad
Rom. cap.
9. v. 22.

Job cap.
17. v. 1.

Genes. cap.
47. v. 30.

1. Machab.
cap. 2. v. 70.

nerar desta sorte as tuas prendas, e as tuas virtudes hereditarias: *Absolutus dubio certamine fruitur, nunc luce perpetua, tranquillitate diuturna, & pro iis, quæ in hoc gessit corpore, remunerationis divinæ fructibus gratulatur.* Não quero passar em silencio aquella declaração, que fez antes da tua morte, dizendo, que nunca tivera odio a pessoa alguma, e bem se experimentou; pois era tão honrador de todos, que da sua boca ninguem se achou defeituoso. Que nunca (declarou mais) tivera inveja, e muyto menos ambição, o que admiravelmente se tinha alcançado no seu grande desapego; parecendo-se até nisto com S. Pedro, que pedindo para todos, só para si não pediu: *Tibi unum, Moyse unum, & Elie unum*; e quando o nosso D. Pedro não tivera mais excellencia do que esta, só esta bastava para o constituir pelo heroe da mais superior grandeza.

D. Ambr. in
Collect.

D. Math.
cap. 17. v. 4

Lucan. l. 2.

D. Petr.
Damian.

D. Jacob.
cap. 5. v. 15

Muy celebre foy aquella disputa, que os Filozofos fizeram na presença de Philippe Rey de Macedonia, sobre que cousa era a mayor, que havia em o mundo todo. Foraõ varios os pareceres nesta materia; porque huns diziaõ era o monte Olympo, tão alto, que transcende as mesmas nuvens: *Nubes excedit Olympus.* Outros que era o Sol: *Luminare maius*, e finalmente outros affirmavaõ, que era o mesmo homem, por ser este hum mundo abbreviado, como o definio S. Pedro Damiano: *Homo enim dicitur microcosmos, hoc est minor mundus.* Porém determinou-se a questãõ pelo parecer do que disse, que nada havia grande no mundo, se não o animo, que de tudo se via desapegado: *Verè nihil in rebus humanis magnum, nisi animus magna reliquens.* Com este desapego de todo o mundano pediu o Sacramento da Extrema-Unção para se confortar nos trabalhos desta enfermidade; pois affirma o Apostolo Santiago, que os trabalhos da enfermidade se confortaõ com este Sacramento: *Oratio*

do Excellentissimo Conde de Pombeyro. 23

fidei saluabit infirmum, & alleviabit eum Dominus: recebeo-o
para lhe conferir os auxilios particulares contra as ten-
tações eminentes, que na ultima luta havia de ter com
o demonio: *Quando unxit, luctatores fecit* (disse o Fenis D. Auguff. serm. 8. in Joann.
de Africa) e o mesmo definio o Concilio Tridentino:

Extrema-Untionis Sacramento extremum vite, tamquam fir-
missimo presidio, munivit. Mas que muyto, que este Sa-
cramento assim fortifique, e assim seja de presidio para
o enfermo, se afirma o Doutor Angelico, que lhe ser-
ve de tanta utilidade, que o disboem para a participa-
ção da mesma bemaventurança: *Unde manifestum est,*
quod hoc Sacramentum est ultimum, & quodammodo consumma-
tivum totius spiritualis curationis, quo homo quasi ad parti-
cipandam gloriam preparatur. Conc. Trid. sess. 14. de Sacram. Extrem. Unct. cap. 2. D. Thom. disp. 25. q. 2. art. 2.

Chegou em fim o ultimo prazo, e depois de ex-
pressar a sua contrição com muytos actos, e ver no mar
das suas lagrimas o naufragio das suas culpas, como
outro Pedro: *Recordatus est Petrus: flevit amare,* sem as D. Math. cap. 26. v. 75.
agonias da morte, e sem perturbação do seu espirito, o
entregou nas mãos de JESU Christo em quinta feyra
mayor pelas tres horas da tarde: tempo, em que o
mesmo Senhor estava á mesa com os seus Discipulos
no Cenaculo. Ditofo tempo, e feliz hora seria esta pa-
ra o nosso Excellentissimo D. Pedro, pelo chamar D. Joann. in Apoc. cap. 19. v. 9.
Christo na mesma, em que estava posto á mesa: *Beati*
qui ad cœnam nuptiarum agni vocati sunt; e sendo estas as
circunstancias da sua morte, bem podemos hoje piamen-
te entender, que JESU Christo pela sua infinita miseri-
cordia o levaria para a vida eterna comfigo: *Assumit*
JESUS Petrum... & duxit... in montem excelsum, id est,
assumens secum in vitam æternam.

Este he (ó Excellentissimo Conde) hum rascunho
da vossa grandeza, e huma breve cifra da vossa vida, e
foy ella taõ admiravel, que posso dizer nesta hora o que

Senec. de
honorib.
Tul.

Seneca disse nas honras de Tullio : *Si ad memoriam opor-
tum tuorū semper victurus est*; se olho para as vossas obras,
sempre haõ de viver na nossa lembrança: *Semper victurus
est*; e para que assim seja, as perpetua com estas funeraes
honras a minha veneravel Ordem Terceyra em de-
monstração do seu agradecimento, que se para mostrar
este costumava a celebre antiguidade, como refere Pla-
tarco, pôr no mausoléo hum coração, todos os seus co-
raçõens poem hoje neste cenotafio triste a minha vene-
ravel Ordem Terceyra, publicando com elles serem
eternos os seus agradecimentos. E vós, ó sacratissima
Senhora, que sois mãy taõ especial dos Carmelitas:
Fili mi; permitti, que este vosso filho, que soy do vosso
culto taõ zeloso, vos vá offerecer o seu coração nelle
Empyreo; já que sois Aurora, amanheça para elle o
dia claro da bemaventurança; já que sois norte, enca-
minhay-o, para que livre das chãmas tome porto te-
guro nas estrellas; já que sois porta do Ceo, abri o vos-
so peyto clementissimo, para que achando nelle tantos
dotes de misericordia, configa por divina indulgencia
os tres dotes na sua alma, que vem a ser visãõ pacifica,
fruição eterna, e comprehensãõ dessa gloria: *Ad que
nos perducatur omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

